

100

ADRENALINA NÃO FAVORECE A EVOCÇÃO DA MEMÓRIA NO MODELO DE LABIRINTO AQUÁTICO DE MORRIS COM CURTO INTERVALO ENTRE OS TRIALS. Cláudia N. Vanacôr; Mariane C. Silva; Amâncio R. Ferreira; Fernanda Bittencourt; Daniela P. Cardoso; Adriana Rhoden; Melissa Meinhardt; Lucas Fürstenau; Liziane Azevedo; Marco A. S. Silva; Diana Jerusalinsky; Jorge A. Quillfeldt (LPBNC,

Departamento de Biofísica - Instituto de Biociências - UFRGS).

A tarefa do Labirinto Aquático é uma tarefa amplamente utilizada para o estudo da memória espacial. Os modelos clássicos utilizados para esta tarefa comportam um grande intervalo entre os *trials* e/ou as sessões de treino, no processo de aprendizado. O objetivo deste trabalho é estudar o efeito da injeção de Adrenalina 25 µg (i.p.) na memória de ratas submetidas a um modelo de Labirinto Aquático de Morris com curto intervalo entre os *trials*, numa única sessão de treino. Treinamos ratas Wistar adultas com 8 *trials* na sessão de treino e, 24 horas após, utilizamos um *trial* para a sessão de teste. Cada *trial* durou 60s. O intervalo entre os *trials* (IET) na sessão de treino foi de 60s. O animal era injetado 0s após a sessão de treino. O aprendizado ocorre se, no teste, a média do tempo gasto no quadrante alvo (local da plataforma) é superior a média do tempo gasto no quadrante oposto àquele. Não foi observado aprendizado na sessão de teste nos grupos droga (P=0,677) e controle (P=0,607). Apesar de utilizarmos um concentração de Adrenalina que reconhecidamente promove facilitação em EI para obter um efeito facilitatório, neste modelo de IET curto, não houve efeito, sugerindo que este é um paradigma de sessão de treino de baixa intensidade com conseqüente baixo aprendizado, quando comparado a outros paradigmas com IET de maior duração. (CAPES, CNPq, Fapergs, IFS e Propesq).